DESEMPENHO DE CULTIVARES DE MILHO SAFRINHA EM ÁREAS DE LATOSSOLO E PLINTOSSOLO PÉTRICO NO TOCANTINS

Arthur Monteiro de Andrade[1], Agnelia Luiza Pereira Costa[2], Fernanda Rodrigues da Silva[3], Ítila Ferreira Rodrigues[4], Maria Cristina Kalil Rocha [4], Sarah Luiza Ribeiro Avelino[4], Francelino Petenó de Camargo[5], Micaele Rodrigues de Souza[6], Rodrigo Estevam Munhoz de Almeida[7], Rodrigo Véras da Costa[8]

Palavras-chave: *Zea mays*, Híbridos, Produtividade.

O milho (*Zea mays*) é uma das principais commodities cultivadas no estado do Tocantins, com 334 mil hectares cultivados na Safrinha 2024. Dada à rápida expansão da agricultura para novas áreas, o cultivo de milho tem sido realizado em áreas de Latossolo e Plintossolos Pétricos, característicos da região. Associado ao tipo de solo, fatores como altas temperaturas, diurnas e noturnas, e o curto período chuvoso tem tornado o cultivo de milho safrinha um desafio em algumas regiões. Nesse contexto, a escolha dos híbridos mais adaptados a essas condições é fundamental para a viabilidade do cultivo do milho safrinha. Este trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho de híbridos de milho em áreas de Latossolo e Plintossolo Pétrico no estado do Tocantins. Os experimentos foram conduzidos no período da safrinha de 2024, em duas localidades: Fazenda Invernadinha (em Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico) em Paraíso do Tocantins-TO e Fazenda Gaivota (Plintossolo Pétrico) em Pium-TO. As semeaduras ocorreram em 16 e 27 de fevereiro de 2024 nas fazendas Gaivota e Invernadinha, respectivamente. Em ambos experimentos foi utilizado o delineamento experimental de blocos casualizados, com 44 tratamentos (híbridos) e três repetições. As parcelas foram constituídas de quatro linhas de cinco metros, com espaçamento de 0,5 metros entre linhas e população média de 65 mil plantas ha^{-1}. Os dados de produtividade foram submetidos à análise de variância ($P \leq 0.05$) e as médias comparadas pelo teste Scott-Knott ($P \leq 0.05$), utilizando-se o software Sisvar 5.7. Houve diferença significativa no comportamento dos híbridos entre os ambientes estudados. No ambiente 1 (Latossolo) as cultivares foram divididas em cinco grupos de produtividade com médias de 156,61 sacas ha^{-1} para o grupo mais produtivo e 139,29; 127,29; 118,13 e 104,68 sacas ha^{-1} para os demais. Os híbridos P3845, LG36750PRO4, K8575 e BM163 se destacaram com 160, 158, 155 e 152 sacas ha^{-1}, respectivamente, enquanto LG36665VIP3, B2782 e FS395 produziram 103, 102 e 94 sacas ha^{-1}. No ambiente 2 (Plintossolo Pétrico), as cultivares foram divididas em dois grupos com médias de 103,5 sacas ha^{-1} para o grupo mais produtivo e 89,32 sacas ha^{-1} para o menos produtivo. O grupo de maior produtividade incluiu 26 híbridos, destacando-se os seguintes em termos de rendimento absoluto: P3601, 20A38, LG36750PRO4 e BM163, com 119, 119, 110 e 109 sacas ha^{-1}, respectivamente. Enquanto, MG540, LG36665VIP3 e FS450 produziram 77, 81 e 82 sacas ha^{-1}. A diferença de produtividade de 24,58% no ambiente 1 em relação ao ambiente 2, pode ser justificada pelo maior teor de argila no Latossolo, o que resulta em uma maior capacidade de retenção de água. Contudo, apesar das variações entre ambientes, os híbridos mais produtivos no ambiente 1 também se destacaram no ambiente 2. As cultivares P3845, BM163 e LG36750PRO4 apresentam altas produtividades nos dois ambientes analisados, destacando-se pela maior estabilidade de produção em comparação com os demais híbridos.

* Fonte financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

(1) Engenharia Agronômica, Bolsista, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Sete Lagoas – MG. Rodovia MG 424 - KM 65. Bairro Esmeraldas. Caixa Postal 151. CEP: 35702-098 E-mail: arthurmonteiro@unitins.br;

(2) Engenheira Agrônoma, Bolsista, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Sete Lagoas – MG. E-mail: agnelialuizacosta@gmail.com;

(3) Engenharia Agronômica, Bolsista graduação, Universidade Luterana do Brasil, Palmas – TO. E-mail: fernandarodriguessilva@gmail.com;

(4) Engenharia Agronômica, Bolsista graduação, Instituto Federal do Tocantins, Palmas – TO E-mail: itilarodrigues@gmail.com; mariacristinamckr@gmail.com; ribeirosarahluiza@gmail.com;

(7) Engenheiro Agrônomo, Analista, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Palmas – TO. E-mail: francelino.camargo@embrapa.br;

(8) Engenheira Agrônoma, Bolsista, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Sete Lagoas – MG. E-mail: micaele.souzasp@gmail.com;

(9) Engenheiro Agrônomo, Pesquisador, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Palmas – TO. E-mail: rodrigo.almeida@embrapa.br;

(10) Engenheiro Agrônomo, Pesquisador, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Sete Lagoas – MG. E-mail: rodrigo.veras@embrapa.br.